

**CLIENTE:** Comitês da Bacia Hidrográfica do Rio Doce  
**VEÍCULO:** valadares.mg.gov.br  
**DATA:** 30/12/2015

[www.valadares.mg.gov.br](http://www.valadares.mg.gov.br)

Principal - Notícias

## Institucional

### GV recebe prefeitos de cidades atingidas pela lama da barragem

por Assessoria de Comunicação - Secom

30/12/2015 17:21

*Prefeitos de cidades atingidas por tragédia sócio econômica da barragem de Fundão se reúnem em GV e discutem pauta comum para levarem a Brasília*

Governador Valadares recebeu ontem (29) prefeitos e/ou representantes de 22 dos 33 municípios atingidos pela tragédia ambiental da barragem de Fundão, região de Mariana, Minas Gerais, ocorrida em novembro. O encontro, que aconteceu na sede da Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Rio Doce (Ardoce), foi articulado pela prefeita Elisa Costa, pelo prefeito de Mariana, Duarte Júnior e pelo Comitê da Bacia do Doce (CBH-Doce), presidido pelo prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski. O objetivo foi a elaboração de agenda e pauta comum entre os municípios afetados para nortear as ações dos governos e a ação civil pública dos governos federal e estadual junto ao Ministério Público. Também participaram do encontro o deputado federal Leonardo Monteiro (PT) e o Secretário Executivo dos Fóruns Regionais do Governo de Minas Gerais, Território Rio Doce, Fábio Brasileiro.

Passados quase dois meses, os prefeitos defendem a união dos municípios para fortalecer o movimento por ações e projetos que atendam as demandas emergenciais, de médio e longo prazo dos municípios atingidos pela lama da barragem de Fundão que contaminou e deixou um rastro destruição ao longo de toda a bacia do rio Doce. As propostas contemplam não apenas o atendimento imediato das populações de acordo com a realidade de cada município, mas também propostas para superação dos prejuízos sócio-econômicos e ambientais.

A prefeita Elisa Costa fez um breve relato da situação em Valadares. Informou sobre os avanços como o reestabelecimento da captação, tratamento e fornecimento de água potável à toda a população, com qualidade assegurada por vários laudos já produzidos por renomadas instituições. E sinalizou que o acompanhamento e a avaliação constante continuam para garantir segurança à população. Passada a primeira onda de lama por Valadares, que obrigou a suspensão da captação e abastecimento de água em toda a cidade por alguns dias, o retorno do tratamento da água em Valadares só foi possível por meio do uso de polímero de acácia negra.

Elisa disse ainda que apesar do abastecimento restabelecido, a preocupação também é grande com a população ribeirinha e pescadores que continuam impossibilitados de utilizar a água do rio Doce. "São famílias que perderam sua subsistência e ainda não têm uma resposta clara de quando poderão voltar a usar o rio". E defendeu além de propostas imediatas, e de ressarcimento à Prefeitura que desde o início tem arcado com custos para os quais não estava preparada, uma proposta concreta de recuperação da bacia e de projetos estruturantes como uma nova captação para Valadares a partir do rio Suaçuí Grande e Suaçuí Pequeno.



#### Consenso

Um ponto que foi consenso entre os prefeitos, foi a necessidade de uma orientação clara de como e a partir de quando poderão ser acessados os recursos para utilização dos municípios. São recursos provenientes de duas ações judiciais contra a mineradora: R\$ 1 bilhão (R\$ 500 milhões já depositados) e R\$ 20 bilhões provenientes da ação civil pública impetrada pelo Governo Federal, que deverão ser liberados em 10 anos (R\$ 2 bilhões/ano). A sugestão é que seja formado um conselho com representação dos municípios.

O prefeito de Mariana, Duarte Junior, disse que a orientação do Ministério Público foi de que cada município faria o levantamento dos prejuízos e que, apresentados, estes levantamentos seriam auditados para uso deste recurso já disponibilizado. Mas criticou a forma como de fato estes levantamentos vêm sendo feitos. " Os municípios não estão sendo ouvidos; a Samarco contratou uma empresa para estes diagnósticos, mas não há diálogo entre esta empresa e os municípios. Queremos fazer um documento ao Ministério Público que contraponha os pontos divergentes que possam haver nos diagnósticos da empresa contratada pela Samarco e na realidade que apuramos em cada município", defendeu.

O prefeito de Tumiritinga Juliano Souza Vicente propôs a formação de uma caravana a Brasília pelo grupo em janeiro de 2016. "Quem foi afetado, precisa de soluções", disse, destacando a importância de fazerem desta agenda um momento para apresentarem projetos estruturantes e que contribuam não apenas na superação da realidade causada pela tragédia aos municípios, mas de recuperação da própria bacia do Doce.